

# PEDRINHO E JULINHA



---

---

José Camelo de Melo

---

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

---

# PEDRINHO E JULINHA

---

---

Alguém diz que o casamento  
não é por sorte, é negocio  
porque se fosse por sorte  
não existia o divorcio  
e ninguém vê gente rica  
querer do pobre ser sócio

Porém existe quem diga  
que casamento é por sorte  
que já vem feito do berço  
não há fado que o corte  
e pra quem pensa assim  
vou dar uma prova forte

A prova que me refiro  
não é romance inventado  
é um fato verdadeiro  
que provarei ter se dado  
no ano quarenta e nove  
no século proximo passado

Nesse tempo na Bahia  
o engenho S. Miguel  
funcionava em dominio  
dum casal rico e fiei  
os quais eram: Auta Lemos  
e Henrique Rafael

Houve desse bom casal  
três filhas e um filhinho  
que teve o nome de Pedro  
mas lhe chamavam Pedrinho  
e é sobre esse menino  
que minha estoria encaminho

Tinha Pedrinho dez anos  
seu pai rico fazendeiro  
quis levar sua familia  
como honrado brasileiro  
a festa do fim da guerra  
feita no Rio de Janeiro

Pedrinho passou no Rio  
um mês de satisfação  
conhecendo aquela cidade  
a mais bela da nação  
indo ouvir missa aos domingos  
na igreja de S. João

Em um domingo, na missa  
encontrou uma menina  
que teria a sua idade  
e de face esmeraldina  
Pedrinho quando a viu  
sentiu comoção divina

(3)

No outro domingo, Pedrinho  
foi o primeiro a chegar  
na igreja de S. João  
para poder esperar  
a sua querida bela  
pra torná-la namorar

Pedrinho não vendo-a disse:  
ela não teria vindo?  
Pedrinho desenganou-se  
sofrendo um desgosto infundo  
mais tarde ela chegou  
ambos se olharam sorrindo

Mas quando ela chegou  
tinha a missa começado  
ela aí ajoelhou-se  
atrás dum velho ajoelhado  
Pedrinho pediu licença  
e ajoelhou-se a seu lado

Antes de findar-se a missa  
Pedrinho lhe ofereceu  
um anel que ele trazia  
metido num dedo seu  
o qual tinha um P. e um R.  
que ela alegre recebeu

Aquele anel fez logo ela  
aumentar o seu namôro  
deu um lenço a Pedrinho  
que foi pra ele um tesouro  
o qual tinha um J. e um L.  
marcado em fio de ouro

Disse ela a Pedrinho:  
muito pobre é êste lenço  
e o valor do teu anel  
com ele eu não recompenso  
mas ele te provará  
que te tenho amor imenso

Pedrinho disse: o teu lenço  
vale mais que meu anel  
se eu deixá-lo perder-se  
serei um monstro cruel  
quando casarmos um dia  
veremos quem foi fiel

Tendo a missa terminado  
a escrava adiantou-se  
para levar a menina  
que com ela retirou-se  
Pedrinho quase chorava  
quando a querida ausentou-se

Com cinco dias depois  
Pedrinho foi obrigado  
a vir pra Bahia, pois  
o tempo era chegado  
mas levou como relíquia  
o lenço dela guardado

Depois disto, sete anos  
Pedrinho estava rapaz  
resolveu ir para o Rio  
mas pediu primeiro aos pais  
os pais só lhe consentiram  
por ele pedir demais

Chegou Pedrinho no Rio  
num domingo, logo então  
só; dirigiu se pra missa  
na igreja de S. João  
mas não foi amor da missa  
que o levou à devoção

Seu amor era a menina  
que ele viu em criança  
visto qu'ela não deixava  
de viver-lhe na lembrança  
e que ela ali estivesse  
ele tinha uma esperança

Porem naquele domingo  
Pedrinho não encontrou-a  
depois disso um mês inteiro  
nessa igreja procurou-a  
porem não pôde encontrá-la  
visto que marchava à toa

Pois ele não conheci-  
da tal menina os seus pais  
do nome dela sabia  
somente as iniciais  
quando ela deu-lhe o lenço  
não lhe disse nada mais

Pedrinho desenganou-se  
que não podia encontrá-la  
pois sem saber do seu nome  
não podia procurá-la  
então voltou pra Bahia  
mas jurando sempre amá-la

Quando chegou na Bahia  
entristeceu duma vez  
por não ter visto a menina  
logo em pranto se desfez  
então para destrair-se  
abraçou a embriaguez

Assim passou-se 3 meses  
bebendo e ninguém via  
porque ele se trancava  
todas as vêzes que bebia  
porem teve pouca sorte  
do pai vê-lo ébrio um dia

Seu pai ficou muito aflito  
quando o viu naquele estado  
deu-lhe logo um parecer  
chorando contrariado  
Pedrinho baixou a vista  
e ouviu tudo calado

Passou Pedrinho depois  
quatro meses sem beber  
o quanto bebia antes  
para seu pai não saber  
porem não deixou seu vicio-  
pois lhe abrandava o sofrer

Porem Pedrinho um dia  
viu a menina em sonho  
mostrando-lhe o tal anel  
com o semblante tristonho  
Pedrinho devido a isso  
tomou um porre medonho

Seu pai pode observar  
essa grande embriaguez  
quase dá-lhe um passamento  
pois zangou-se dessa vez  
então falou a Pedrinho  
sem nenhuma polidez

Dizendo ele a Pedrinho:  
s senhor veja o que faz  
porque precisa deixar  
hoje a casa de seus pais  
pois aqui só ficará  
se jurar não beber mais

Pedrinho ouvindo a sentença  
baixou a vista e chorou  
ofereceu-se ao castigo  
nos pés do pai se ajoelhou  
seu pai como estava irado  
dessa vez o castigou

Ali Pedrinho prometeu  
a seu pai, naquele dia  
que jamais na casa dele  
noutra falta cairia  
seu pai então perdoou  
visto que ele prometia

Passou um ano e um mês  
sem Pedrinho beber mais  
devido o grande respeito  
que consagrava a seus pais  
mas todo dia beijava  
do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo  
na capital da Bahia  
uma festa muito boa  
que de ano em ano havia  
cuja festa era em maio  
por ser o mês de Maria

O pai de Pedrinho sempre  
todo ano não deixava  
de ir a S. Salvador  
quando esse mês começava  
levando sua familia  
então na festa ajudava

No dia 30 de maio  
às 8 horas do dia  
Pedrinho tomando um bonde  
que para o jardim partia  
riu-se, vendo uma mevina  
que no mesmo bonde ia

Pedrinho pôs-se a fitá-la  
pois a menina era bela  
como a que lhe dera o lenço  
pois tinha as feições dela  
Pedrinho logo pensou  
que éssa fosse irmã daquela

Quando no jardim chegaram  
Pedrinho se ofereceu  
levar de braço a menina  
ela alegre o recebeu  
Pedrinho logo lhe disse  
qual era o sentido seu

Perguntou ele a ela  
se ela tinha alguma irmã  
com seus dezenove anos  
linda, atraente e louça  
capaz de se comparar  
com a estrêla da manhã

Disse ela: tenho uma  
irmã que saiu daqui  
com 9 anos para o Rio  
pois ia estudar ali  
quando voltou se casou  
e mora no Piauí

—Seu nome é Joana Leonardo  
pois ela assim se assinava  
porem sempre por Janoca  
a ela aqui se chamava  
mas no Rio o apelido  
todo mundo ignorava

Pedrinho viu nesse nome  
as iniciais do lenço  
J. Joana, L. Leonardo  
mas ficou quase suspenso  
vendo que fôra enganado  
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a menina  
passeando no jardim  
saiu com muito desgosto!  
e entrou num botequim  
então bebeu desta vez  
como nunca fêz assim

Com duas horas depois  
já se achava embriagado  
caído em uma calçada  
pelo povo mortejado  
o seu pai pode saber  
qu'ele estava nesse estado

Então disse a dois escravos  
que o levasse sem demora  
e mal Pedrinho chegara  
o seu pai na mesma hora  
com a família para o sitio  
resolveu-se ir embora

Chegando em seu engenho  
disse a um negro que botasse  
Pedrinho dentro dum quarto  
e a porta então fechasse  
para abrir no outro dia  
mas só quando ele mandasse

No outro dia às dez horas  
foi quando ele ordenou  
que lhe trouxessem Pedrinho  
e quando a esse avistou  
se pôs a tremer de raiva  
por esta forma falou:

—Infame, eu não desejava  
ver-te diante de mim  
porque és um filho ingrato  
desnaturado e ruim  
pelo que me vingaria  
se pudesse dar-te fim!

Porem já não te matei  
foi porque quis atender  
ao pranto de tua mãe  
a quem tu fazes sofre  
portanto agradece a ela  
que não te deixou morrer

—Mesmo assim é necessário  
que tu daqui vás embora  
para onde ninguém saiba  
o teu pai onde é que mora  
e cuida em te preparar  
que não quero ver demora

—Estão prontos 2 cavalos  
muito fortes pra viagem  
um deles para montares  
outro pra tua bagagem  
contigo irá um escravo  
que te servirá de pajem

—Dentro da tua bagagem  
pra ti seis contos botei  
teu negro vai bem armado  
com as armas que lhe dei  
agora só falta dar-te  
o que melhor te guardei

—Eis aqui este revólver  
que deponho em tua mão  
porque nele tu conduzes  
da tua falta o perdão  
mas é se observares  
o que vou dizer-te então

-- Um dia quando gastares  
com êsse vicio maldito  
dinheiro, escravo e cavalo  
tu ficarás muito aflito  
dispara ele no peito  
que serás filho bendito

— Olha, se assim fizeres  
serás meu filho e amigo  
porem não terás perdão  
não fazendo o que te digo  
e serás mais um ingrato  
o meu maior inimigo

Pedrinho disse: papai  
será feito o seu pedido  
hoje mesmo irei embora  
pra onde não fôr conhecido  
mas minha sorte depende  
do que Jesus fôr servido

No mesmo instante Pedrinho  
preparou-se pra jornada  
foi despedir-se da mãe  
que estava ajoelhada  
a rezar a Deus por ele  
junto as 3 filhas sentadas

— Mamãe, lhe disse Pedrinho  
me abençoe que vou embora  
e me desculpe os desgostos  
que tenho dado a senhora  
e mais lhe peço por Deus  
que queira abraçar-me agora

Dona Auta respondeu-lhe:  
meu filho, vai-te com Deus.  
e a Virgem Santa Maria  
que conduza os passos teus  
e ambos se abraçaram  
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou  
suas irmãs soluçando  
e montou logo a cavalo  
desalentado e chorando  
e no lenço da menina  
saiu seu pranto enxugando

Com 4 meses depois  
estava no Piauí  
acostado ao engenho  
termo de itamarati  
pois Pedrinho destinou-se  
a ser lavrador ali

Era dono do engenho  
capitão Lucas Cordeiro  
homem de cinquenta anos  
um distinto brasileiro  
cumpridor dos seus deveres  
mas muito pobre em dinheiro

Pedrinho foi plantar cana  
em um ermo muito afastado  
e não foi seu negro só  
que meteu-se no pesado  
pois Pedrinho trabalhava  
pra esquecer seu passado

Livre dois contos de réis  
 Pedrinho pode apurar  
 logo no primeiro ano  
 que começou trabalhar  
 então no ano seguinte  
 fez seu plantio aumentar

O senhor de engenho tinha  
 um filho, um tal Cordeirinho  
 que quase todos os dias  
 ia aborrecer Pedrinho  
 e Pedrinho pouco gostava  
 desse importuno vizinho

Cordeirinho namorava  
 uma tal de Florisbela  
 filha do barão Lourenço  
 muito rica e muito bela  
 então mostrava a Pedrinho  
 as cartas que vinham dela

Então o barão Lourenço  
 morava um pouco distante  
 com cinco léguas dali  
 era um rico vigilante  
 viúvo e mui respeitado  
 ali por todo habitante

O barão desconfiou  
 que a filha se carteava  
 com Cordeirinho e as cartas  
 quem levava era u'a escrava  
 um dia tomou da negra  
 uma carta que levava

Vendo então que Cordeirinho  
namorava Florisbela  
fechou a carta, então disse:  
toma negra, entrega a ela  
e tu terás que mostrar-me  
tambem a resposta dela

—Negra, se tu me traíres  
te botarei no castigo  
se não vier a resposta  
te botarei no perigo  
se o namoro acabar-se  
eu juro acabar contigo.

—Porém se fores correta  
comigo, sem falsidade  
me mostrando as cartas todas  
troçadas nessa amizade  
no fim de todo namoro  
juro dar-te a liberdade

A negra comprometeu-se  
fazer o que ele queria  
e não deixou de mostrar-lhe  
as cartas que conduzia  
então do povo da casa  
somente o barão sabia

Num sabado emque Florisbela  
escreveu a Cordeirinho  
que viesse no domingo  
à noite logo cedo  
para levá-la consigo  
mas não viesse sozinho

E logo quando chegasse  
se pusesse acautelado  
e podia aproximar-se  
porém com muito cuidado  
quando ela mostrasse um fogo  
na javela do sobrado

Cordeirinho lendo a carta  
ficou de tudo ciente  
julgou logo botar ela  
na casa dum seu parente  
formado na medicina  
advogado valente

Então para furtar ela  
foi convidar a Pedrinho  
porém Pedrinho negou-se  
e fez ver a Cordeirinho  
que também era solteiro  
e não sabia o caminho

Porém Cordeirinho disse:  
você tem cavalo e sela  
portanto deve ir comigo  
mas ficará na cancela  
junto com os dois cavalos  
enquanto vou buscar ela

—É ficarei muito zangado  
se você não for comigo  
e talvez de hora em diante  
fique intrigado consigo  
porque eu tenho coragem  
não vou botá-lo em perigo

Pedrinho deliberou-se  
contra gosto acompanhá-lo  
então mandou que seu negro  
lhe preparasse um cavalo  
reuniu-se a Cordeirinho  
visto ter gosto em levá-lo

As oito horas da noite  
eles já tinham chegado  
no ponto onde avistaram  
as janelas do sobrado  
mas só às dez horas viram  
o aviso combinado

Vendo o fogo na janela  
levantou-se Cordeirinho  
e seguiu para o sobrado  
porém levando Pedrinho  
porque não teve coragem  
de chegar ali sozinho

Florisbela, da janela  
soltou primeiro um colchão  
para amparar-lhe do choque  
quando saltasse no chão  
Cordeirinho quase corre  
vendo essa arrumação

Depois ela pendurou-se  
e saltou no mesmo instante  
Cordeirinho deu um pulo  
que foi cair bem distante  
Pedrinho sustentou ela  
no lugar do seu amante

Mas logo lá do engenho  
ouviram uma voz dizer:  
peguem-me este bandido  
que desejo o conhecer!...  
Cordeirinho ouvindo isso  
disparou logo a correr

Umas quarenta pessoas  
surgiram da bagaceira  
mas Pedrinho disse a moça:  
vai ou fica? E' como queira  
porque já para tomá-la  
será pouca a cabroeira

Florisbela respondeu:  
já que resolvi fugir  
estou tambem resolvida  
a morrer ou a seguir  
e só voltarei pra casa  
se o senhor não resistir

Pedrinho armou-se de espada  
botando ela na frente  
gritou para a cabroeira:  
quem for fraco se arrebente!  
e se pôs na defensiva  
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro  
gritar que estava cortado  
negro correr e dizer  
que estava tambem furado  
o barão pôs termo a luta  
vendo o seu povo apanhado

Tendo se findado a luta  
Pedrinho com Florisbela  
caminharam eles dois  
ele sempre a guarda dela  
quando surgiram 2 negros  
já bem perto da cancela

Florisbela conheceu  
que eram 2 criminosos  
que o pai tinha consigo  
para os atos perigosos  
com 2 cachorros de fila  
que partiram furiosos

Pedrinho vendo os cães  
virem com grande alvoroço  
deu uma espadada num  
que entrou 1 palmo no dorso  
outra na goela do outro  
que quase rola o pescoço

Um dos homens deu um tiro  
mas Pedrinho se livrou  
puxou pelo seu revólver  
nisso um tiro disparou  
ficou um só dos dois homens  
o outro o tiro matou

O homem que ficou vivo  
lutava como um leão.  
deu em Pedrinho seis tiros  
porém errou e então  
Pedrinho com um só tiro  
deixou-o morto no chão

E depois disse Pedrinho afirmando a Florisbela que Cordeirinho se achava do outro lado da cancela junto com os dois cavalos esperando ele e ela

Mas chegando na cancela não acharam Cordeirinho estava o cavalo dele mas faltava o de Pedrinho Pedrinho então resolveu levar a moça sozinho

Pedrinho montou a moça no cavalo que ficou pra casa do pai do noivo com ela ele marchou então durante a viagem com ela não conversou

Quando o pai de Cordeirinho soube o que tinha se dado disse então que Cordeirinho ainda não tinha chegado começou logo a tremer dizendo: estou desgraçado!

Pedrinho vendo que o velho tremia vendo o perigo lhe disse muito animado: todo negócio é comigo pois logo irei ao barão para entender-me obrigo

Encontraram Cordeirinho  
às nove horas do dia  
ainda tremendo muito  
perto duma estribaria  
Florisbela riu-se muito  
do gesto qu'ele fazia

Pedrinho selou o cavalo  
pra ir dar parte ao barão  
Florisbela quis se opôr  
a essa resolução  
porem Pedrinho lhe disse:  
cumpro a minha obrigação

Às doze horas do dia  
Pedrinho tinha chegado  
mas teve péssima impressão  
vendo o sobrado fechado  
bateu na porta, esperou  
que lhe chegasse um criado

Um criado conduziu  
Pedrinho para um salão  
onde ficou esperando  
que lhe chegasse o barão  
o qual não tardou chegar  
irado como um leão

Como o barão esperava  
receber em seu abrigo  
um rapaz para fazer  
uma hipoteca consigo  
de quem já era informado  
por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho  
um moço belo e decente  
julgou ser o tal rapaz  
de quem estava ciente  
então do caso da noite  
quis lhe fazer confidente

Disse o barão a Pedrinho:  
eu hoje não posso dar  
grande atenção a ninguém  
que nesta casa chegar  
devido a uma desgraça  
que pretendo me vingar

—Pois essa noite fugiu-me  
uma das moças que tenho  
com o filho do Cordeiro  
um pobre senhor de engenho  
onde eu para tomá-la  
empreguei bastante empenho

—Minha filha há muito tempo  
amava a esse bandido  
mas eu, sem eles saberem  
há tempo tinha sabido  
e calei-me com vontade  
de pegar o atrevido

—Essa noite eu conhecendo  
qu'ele vinha furtar ela  
eu botei na bagaceira  
meu povo de sentinela  
e dois amigos que eu tinha  
mais adiante na cancela

—E dei ordem a meu povo  
pra tomar a filha minha  
e tambem pegar o noivo  
porque isso me convinha  
porque precisava dar-lhe  
uma encomenda que tinha

—Porem o noivo safou-se  
conhecendo o perigo  
então ficou um bandido  
que tinha vindo consigo  
e da moça pôs-se à guarda  
em lugar do seu amigo

—Feriu-me 14 homens  
e eu julguei-me perdido  
vendo que o cabra era forte  
ferindo sem ser ferido  
apelei para adiante  
a morte dêsse bandido

—Porque a felicidade  
protegeu o desgraçado  
matando os meus 2 homens  
e não saiu baleado  
matou-me meus 2 cachorros  
e foi-se bem sossegado

—Porem hoje vou buscá-lo  
porque já não me domino  
e antes de meia-noite  
hei de cumprir meu destino  
só sepultarei os mortos  
junto com êsse assassino

—Já mandei buscar cem homens  
que chegarão sem demora  
e eu darei 20 contos  
a quem me disser agora  
o nome do tal bandido  
e o lugar onde mora

Pedrinho disse: barão  
não precisa se vexar  
porque eu venho iacubido  
dessa informação lhe dar  
e o senhor já vai saber  
sem precisar me pagar

—Esse bandido assassino  
a quem o senhor procura  
é este homem presente  
esta mesquinha figura  
mas diz-lhe que não aceita  
essa sentença tão dura

—Se o senhor tiver coragem  
para de mim se vingar  
quero propor-lhe um duelo  
e se o senhor aceitar  
darei-lhe então quem sou eu  
para podermos lutar

—Porque não sou um bandido  
como o senhor me supunha  
também se eu fosse 1 covarde  
contra o senhor não me opunha  
e podemos lutar logo  
sem nenhuma testemunha

O barão lhe disse; moço  
faça-me agora o favor  
de acalmar-se e dizer  
de onde veio o senhor  
não me negue a sua vida  
me conte tudo o que fôr

Pedrinho disse: eu sou filho  
de um rico coronel  
do Estado da Bahia  
do engenho S. Miguel  
de quem lhe direi seu nome  
é Henrique Rafael

—Eu com 10 anos de idade  
amei a um criança  
por quem passei muitos anos  
sempre com ela em lembrança  
e tornei-me um desgraçado  
ao perder essa esperança

—Porque devido essas coisas  
me fiz grande cachaceiro  
pelo qual meu pai tornou-se  
contra mim tão justiceiro  
que expulsou-me de casa  
como um filho desordeiro

—Por essa causa me acho  
morando no Piauí  
no engenho do Cordeiro  
e sou lavrador ali  
por isso vi-me obrigado  
sem eu querer vir aqui

O barão lhe disse: moço  
agora me faça o pedido  
de aceitar os 20 contos  
como eu tinha prometido  
a quem me dissesse hoje  
onde morava o bandido

—E não só os 20 contos  
que tenho para lhe dar  
como também uma filha  
para o senhor se casar  
e será esse o duelo  
que devemos concordar

Pedrinho disse: eu aceito  
de muito boa vontade  
a vossa boa proposta  
orvalhada de bondade  
mas exijo do senhor  
outra prova de amizade

O barão lhe disse: fale...  
então lhe disse Pedrinho:  
quero que o senhor não ponha  
obstáculo no caminho  
com que faça Florisbela  
não casar com Cordeirinho

O barão lhe disse: é feito  
mas escute o que lhe digo  
que aquele genro covarde  
nunca será meu amigo  
e o senhor logo amanhã  
há de vir morar comigo

O barão foi ver a moça  
para Pedrinho ver ela  
a qual chamava-se Júlia  
risonha, atraente e bela  
Pedrinho ficou pasmado  
vendo a formosura dela

Nisto os cem homens chegaram  
o barão então desceu  
disse a todos que voltassem  
porem os agradeceu  
e ao cabeça da tropa  
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tendo ficado  
com Júlia só no salão  
viu ele que ela tinha  
no dedo menor da mão  
o anel que fôra dele  
o qual lhe fez confusão

Pedrinho lhe disse: dona  
se não lhe fôr prejuizo  
dê-me pra mim esse anel  
que com outro lhe indeniso,  
porem Júlia respondeu-lhe:  
não dou-lhe porque preciso

— Porque nele vejo as provas  
que o homem não tem amor  
e ninguem deve fiar-se  
em nenhum, seja qual fôr  
e como não sou fingida  
vou explicar ao senhor

—Quando eu tinha 9 anos  
fui ao Rio de Janeiro  
para casa de meu tio  
onde estive um ano inteiro  
lá um menino jurou-me  
ter um amor verdadeiro

—Na igreja de S. João  
ele jurou-me amizade  
então me deu este anel  
mostrando boa vontade  
eu também lhe dei um lenço  
na mesma oportunidade

—Ele jurou-me amizade  
só naquela ocasião  
pois precisava enganar  
e roubar meu coração  
porque o homem precisa  
viver dessa exploração

—Com cinco dias depois  
nessa igreja procurei-o  
porem não pude encontrá-lo  
porque ele mais não veio  
mas eu não desenganei-me  
procurei-o um mês e meio

—Porem não me foi possível  
vê-lo um instante que fôsse  
meu coração de mulher  
depois que desenganou-se  
desejou vingar-se dele:  
mas meu amor não findou-se

—Ainda o ano passado  
eu fui passear no Rio  
e chorei muito por ele  
na presença do meu tio  
porque não pude encontrá-lo  
qu'ele é morto eu desconfio

—Só tem um P. e um R.  
neste anel qu'ele me deu  
pelo qual não compreendo  
qual será o nome seu  
porque ele não me disse  
e eu não lhe disse o meu

—Se eu soubesse o seu nome  
também já tinha sabido  
onde é que ele mora  
ou se já é falecido  
pois talvez até meu tio  
o tivesse conhecido

—Mas como não tenho prova  
que ele tenha falecido  
jurei viver contra os homens  
porque um me foi fingido  
a mulher que ama ao homem  
não devia ter nascido

Pedrinho lhe disse: dona  
o seu amante é fiel  
eu conheço o nome dêle  
nas letras dêste anel  
êste P. quer dizer Pedro  
e êste R. é Rafael

Mostrando o lenço também  
disse: é este o lenço seu  
que por troca desse anel  
a senhora a mim me deu?  
Júlia quase que desmaia  
quando o lenço conheceu

E ali ajoelhou-se  
beijando a mão de Pedrinho  
Pedrinho beijou sua mão  
com muito gosto e carinho  
quando viram que o barão  
estava deles bem pertinho

O barão ali perguntou:  
o que é isto, Julinha?  
Julinha disse: papai  
foi e grande dita minha  
de encontrar o meu noivo  
qu'esta esperança não tinha

O barão lhe perguntou:  
conheces este rapaz?  
Julinha disse: conheço  
de muitos anos atrás  
quando eu tinha 9 anos  
nós nos amamos demais

Julinha contando o caso  
do jeito que foi passado  
o barão só fêz dizer:  
estou bem certificado  
que o casamento é por sorte  
e é por Deus consagrado

Nesse momento Pedrinho  
já se achava montado  
para levar a noticia  
do seu infeliz resultado  
ao pai de Cordeirinho  
pra deixá-lo descansado

Pedrinho deu a seu negro  
uma carta de alforria  
e tambem deu-lhe a lavoura  
que a ele pertencia  
e junto com o barão  
foi morar no outro dia

Com um mês depois, casou-se  
Cordeirinho com Florisbela -  
Pedrinho com sua noiva  
foram as testemunhas dela  
depois Pedrinho inda fez  
o barão perdoar ela

Fêz tambem logo o barão  
escrever para a Bahia  
contando ao seu pai o caso  
pois ele não se atrevia  
então seu pai respondeu  
uma carta que dizia:

«Meu caro barão Lourenço  
«fico-lhe muito obrigado  
«em proteger o meu filho  
«feito quase um desgraçado  
«sem familia e sem conforto  
«pelo mundo desterrado

«E lhe peço que demore  
 «a data do casamento  
 «porque preciso dotar  
 «meu filho nesse momento  
 «e a mãe quer vê-lo noivo  
 «para seu contentamento»

Com esta carta do pai  
 Pedrinho pôs-se a chorar  
 de alegria por ter visto  
 que inda podia abraçar  
 a sua mãe extremosa  
 que nunca deixou de amar

Com 2 meses depois disto  
 seu povo tinha chegado  
 realizou-se o casamento  
 pois tudo estava arrumado  
 Pedrinho foi nesse dia  
 pela sorte apadrinhado

A esperança junto ao amor  
 é como água em pedra dura  
 que muito embora de pingo  
 tanto bate até que fura  
 quem ama sem esperança  
 é infeliz sem ventura

861

Ver Hb 859, 860, 862

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.

SEVERINO JOSE DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4  
Bangu - Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 —Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belem — Pará